

## Jovens violinistas e a Teoria do Gosto

**Andréa Orrigo Lima<sup>1</sup>**  
UNESP/MESTRADO/PPGM  
SIMPOM: *Educação Musical*  
andreageigen@gmail.com

**Resumo:** Esta comunicação é um recorte do projeto de pesquisa intitulado Jovens violinistas e a construção do gosto pela música de concerto desenvolvida no Programa de pós graduação em Música (Mestrado) da Universidade Estadual Paulista - UNESP. A pesquisa propõe investigar como jovens violinistas constroem seu gosto pela música de concerto, mapear o que ouvem no dia a dia, e assim, analisar o que intermedeia a construção do gosto musical. A justificativa desta pesquisa deve-se ao panorama observado através do levantamento feito por Arroyo; Janzen; Nascimento (2008) através de um guia bibliográfico contendo 150 títulos nacionais e internacionais, composto por artigos, capítulos de livros, livros, dissertações e teses na área de jovens e músicas, onde foram observados a escassez de trabalhos na área de juventude e a música de concerto. Pesquisa de caráter qualitativo, recorrendo a procedimentos etnográficos com observação participante, diários de campo, entrevistas em profundidade, observações das práticas musicais desses jovens e registros audiovisuais. Toda a coleta de dados irá acontecer na Escola de Música do Estado de São Paulo, a EMESP Tom Jobim, sediada na cidade de São Paulo com jovens violinistas do "curso preparatório" e do "curso de formação continuada". A interpretação dos dados será apoiada na teoria do gosto de Antoine Hennion, observando como os jovens constroem o gosto pela música de concerto e todos os objetos degustados que o envolvem por meio de três pontos fortemente descrito por Hennion como a *performance*, a prática através da atividade coletiva e a reflexividade do amador. Dessa forma, a pesquisa visa servir de apoio ao trabalho de educadores musicais no que tange à construção do gosto musical.

**Palavras-chave:** jovens violinistas; gosto musical; música de concerto.

### Young Violinists and Theory of Taste

**Abstract:** This paper is an excerpt of a research project titled Young violinists and the construction of the taste for concert music developed at the Paulista State University graduate program in Music (Master) - UNESP. The research proposes to investigate how young violinists build your taste in music concert, mapping what they hear on a daily basis, and thus examine what mediates the construction of musical taste. The justification of this research is due to the panorama seen through the survey done by Arroyo; Janzen; Birth (2008) through a bibliographic guide containing 150 national and international titles, consisting of articles, book chapters, books, dissertations and theses in the area of youth and music, where the scarcity of jobs have been observed in the area of youth and music concert. Qualitative

---

<sup>1</sup> Mestranda Andréa Orrigo Lima - Orientadora Dr<sup>a</sup> Margarete Arroyo

research study, using ethnographic participant procedures, daily field observation, in-depth interviews, observations of musical practices of these youth and audiovisual records. The entire data collection will happen in the School of Music of the State of São Paulo, the EMESP Tom Jobim, headquartered in São Paulo with young violinists "preparatory course" and "continuing education course." Data interpretation will be supported in theory like Antoine Hennion, watching as the young build a love for music concert and all the objects that surround it tasted through three points strongly described by Hennion as performance practice through collective activity and reflexivity amateur. Thus, the research aims to provide support to the work of music educators regarding the construction of musical taste.

**Keywords:** Young Violinists; Musical Taste; Concert Music.

## Introdução

Minha proposta de pesquisa, centrada nos jovens violinistas e seu gosto pela música de concerto foi motivada pela minha experiência pessoal como educadora musical no Projeto Guri<sup>2</sup> – AAPG e como docente em uma escola livre de música no ensino de violino, ambos na cidade de São Paulo.

Cresci no meio musical, rodeada pelo chorinho de meu pai e seus companheiros do Clube de Choro de Londrina.<sup>3</sup> Meu pai colocava os LP's na radiola com repertório que circundava a música de concerto. Meu primeiro instrumento musical foi um cavaquinho, presente de meu pai, mas meu caminho seguiu para o violino no contato com uma apresentação aos quatro anos de idade na escola em que eu estudava. Vi o violino e me apaixonei. Cheguei em casa e fiz do cavaquinho meu violino. E assim começou toda minha história. Por que o violino me fascinou tanto?

Por tradição pedagógica a formação no violino abrange a música de concerto e o estudo deste instrumento requer muitos anos de dedicação em aulas individuais e coletivas.

Na cidade de São Paulo, há inúmeros projetos sociais, como Projeto Guri–AAPG, Guri Santa Marcelina,<sup>4</sup> Instituto Baccarelli,<sup>5</sup> Toca Zezinho–Casa Zezinho,<sup>6</sup> Programa de Música–Orquestra Instituto Grupo Pão de Açúcar,<sup>7</sup> entre outros que oferecem gratuitamente o

<sup>2</sup> Projeto Guri - AAPG - Disponível em: <<http://www.projetoguri.org.br/como-funciona/>>. Acesso em: 28 fev. 2014.

<sup>3</sup> Clube de Choro de Londrina - Disponível em: <https://www.facebook.com/pages/Clube-do-Choro-de-Londrina/180399348663993>>. Acesso em: 15 mai. 2014.

<sup>4</sup> Guri Santa Marcelina - Disponível em: <<http://www.gurisantamarcelina.org.br/sessao.aspx?id=16/>>. Acesso em: 28 fev. 2014.

<sup>5</sup> Instituto Baccarelli - Disponível em: <<http://institutobaccarelli.org.br/quem-principios/>>. Acesso em: 28 fev. 2014.

<sup>6</sup> Toca Zezinho–Casa do Zezinho. Disponível em: <<http://www.casadozezinho.org.br/?p=tocaZezinho>>. Acesso em: 28 fev. 2014.

<sup>7</sup> Programa de Música - Orquestra Instituto Grupo Pão de Açúcar - Disponível em: <<http://institutogpa.org.br/igpa/educacao/programa-de-musica-orquestra-igpa.htm>>. Acesso em: 28 fev. 2014.

ensino de instrumentos musicais para jovens com e sem conhecimento formal de música. A Escola Municipal de Música de São Paulo (EMM) e a EMESP – Tom Jobim<sup>8</sup> oferece anualmente vagas para crianças e jovens através dos processos seletivos para os que desejam estudar diversos instrumentos.

No processo seletivo de 2014<sup>9</sup> da Escola Municipal de Música (EMM), 1706 candidatos se inscreveram para diversos cursos oferecidos, sendo o violino o campeão em número de inscrições com 309, seguidos pelos estudantes de canto com 301 inscritos. O que faz do violino um instrumento sedutor para as pessoas, em especial para os jovens? A prática musical por meio do violino influencia na construção do gosto musical?

Segundo Michel Bozon,

O instrumento exprime o estilo de vida e de contato com o outro que o possui ou que deseja possuir, em suma a estratégia social (sociável) seguida pelo grupo. A apreensão que os agentes têm do valor simbólico dos instrumentos musicais (resultado de uma história social incorporada) permite-lhes atribuir a estes um nível social, definido essencialmente pelas formas de sociabilidade das quais o instrumento pode ser o suporte. Um destaque sistemático da origem social daqueles que escolheram um determinado instrumento esclarece a modalidade desta escolha. (BOZON, 2000, p. 150).

### **Relação jovem e música**

Os jovens circulam por espaços onde a música de concerto, foco desta pesquisa, está presente, como na EMESP – Tom Jobim. Os jovens interagem com seus educadores nas aulas individuais, socializam-se nas aulas coletivas, práticas de grupo como orquestras e música de câmara.

Segundo Arroyo (2007, p. 14), “a música constitui-se em um dos fenômenos mais marcantes das culturas juvenil”. A autora encontra em DeNora uma concepção dessa linguagem artística que contempla acerca da interação de jovens e músicas:

A música não é meramente um meio “significativo” ou “comunicativo”. Ela faz muito mais do que exprimir através de meios não verbais. No nível da vida diária, a música tem poder. Ela está implicada em muitas dimensões do agenciamento social, isto é, está implicada com sentimento, percepção, cognição e consciência, identidade, energia, incorporação [...]. (DeNORA, 2000, p. 16 e 20, *apud* ARROYO, 2007, p. 10).

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://www.emesp.org.br/pt/secao1/36/3/3/Historia/>>. Acesso em: 23 fev. 2014.

<sup>9</sup> Disponível em: <<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/theatromunicipal/noticias/?p=13964>>. Acesso em: 02 fev. 2014.

De acordo com Setton (2009, p. 17), “[...] como fenômeno social a música tem a capacidade de articular o indivíduo a um grupo de referência mais imediato, porém, também cumpre outra função: serve como instrumento de diálogo interno, diálogo formador de subjetividades” – o que corrobora a concepção de música antes apresentada por DeNora.

O jovem passa boa parte do seu tempo livre com a música em mãos, produzindo, executando, escutando e apreciando. A presença forte da música no cotidiano dos jovens é marcada pela aproximação, construção e desconstrução de estilos musicais. A variedade de estilos musicais, a presença dos jovens em projetos sociais que utilizam a música como veículo transmissor de saber é abarcada e estimulada pela família e pelo governo para suprir necessidades desta juventude.

A socialização, o ato que aproxima e/ou afasta pode auxiliar o jovem a encontrar através da vestimenta e adornos o outro igual ou parecido ao seu estilo. A escolha pelo instrumento também pode ser condicionada pela proximidade e aceitação do grupo, deixando, às vezes, a própria vontade. Nesta pesquisa o objetivo geral é compreender como jovens violinistas constroem seu gosto pela música de concerto e os objetivos específicos são: mapear o que ouvem estes jovens no dia a dia e analisar o que intermedeia a construção do gosto musical deste jovem.

Segundo Setton (2009, p. 20) “O estilo ou gênero musical é elemento revelador nas práticas juvenis, porque manifestam nos gostos as possíveis afinidades de grupos as redes de sociabilidade e, sobretudo, fontes e referências identitárias.”

Todo esse processo é influenciado pelo meio social concreto no qual se desenvolve e pela qualidade das trocas que este proporciona. Assim, a percepção deste processo, nos mostra que as pessoas, ao produzirem música, reproduzem nela a estrutura básica de seus próprios processos de pensamento. Na medida em que os pensamentos são socialmente mediados pode-se dizer que as estruturas básicas dos diferentes estilos de música são também socialmente mediados e, assim, socialmente significativos. Nesse sentido, a música pode ser compreendida como resultado de atribuições sociais de significados. (KEMP, 1993, p. 7, *apud* DAYRELL, 1999, p. 27).

## **Referencial Teórico e Procedimentos Metodológicos**

O referencial teórico desta pesquisa está apoiado na Sociologia da Música e na teoria do gosto do sociólogo francês Antoine Hennion, professor e diretor do Centre de Sociologie de l'Innovation de l'École de Mines Paris Tech.

O sociólogo Antoine Hennion (2011, p. 255) descreve o gosto como "uma modalidade problemática de ligação com o mundo". Nos termos dessa concepção pragmática, é possível analisá-lo como uma atividade reflexiva, “corporada, enquadrada, coletiva e equipada”.

[...] O caráter reflexivo do gosto é quase uma definição que se dá dele, o seu gesto fundador: uma atenção, uma suspensão, uma reflexão sobre o que acontece - e, simetricamente, uma presença forte do objeto apreciado: ele também toma a frente, não se apressa, desenvolve-se. (HENNION, 2010, p. 44).

Segundo Hennion (2011) o conceito de mediação abrange a relação entre os amadores, o amador virtuose, o ator ativo e os objetos do gosto. É preciso observar, analisar, interessar-se pelos mediadores e dispositivos para chegar ao foco, no caso desta pesquisa, a música de concerto.

[...] é preciso passar por cada mediação, observar cada dispositivo, ver cada situação se desenrolar e acompanhar a maneira como circulam peças, linguagens, corpos, coletivos, objetos, escritos, modos de julgar e modos de ouvir, produzindo ao mesmo tempo conjunto de obras e estilos de música qualificados e comentados, e públicos prontos para recebê-los. (HENNION, 2011, p. 260).

O amador que Hennion refere-se “é um virtuose em termos de experimentação, estética, técnica, social, mental, corporal” (2011, p. 261). São pessoas que

[...] transformam incessantemente tanto objetos e obras quanto performances e gostos. Insistindo no caráter pragmático e performativo das práticas culturais, análise pode colocar em evidência a capacidade dessas pessoas de transformar e criar novas possibilidades, em vez de somente reproduzir silenciosamente uma ordem existente. (HENNION, 2011, p. 256).

Hennion descreve quatro pontos, quatro componentes que servem de apoio e base para analisar o gosto, uma descrição metodológica. São eles: o objeto degustado; o coletivo dos amadores; os dispositivos e condições de degustação e o corpo que experimenta.

Quer se trate dos objetos degustados e de suas qualidades, dos coletivos de amadores, do próprio corpo que engaja na prova e de suas capacidades, das técnicas a serem desenvolvidas e dos materiais a serem mobilizados, todos os componentes se mostram, se revelam durante a produção. De maneira incerta e cambiante eles aparecem se fazem e ganham consistência em situação: eles são escrutados, interrogados, questionados e redefinidos de maneira reflexiva e problemática - esse é o próprio objeto da *performance*, da degustação, do prazer. É preciso colocar-se em grupo (pode ser pela reunião física. Como é frequentemente o caso, mas pode tratar-se simplesmente do apoio indireto sobre uma comunidade, sobre as tradições, sobre os relatos e os escritos, ou sobre o gosto dos outros), é preciso treinar as faculdades e as percepções (tanto coletivamente quanto individualmente), é preciso ‘pegar o jeito’ e aprender as maneiras de fazer dispor de um repertório, de classificações, de técnicas que fazem falar as diferenças dos objetos, é preciso tomar consciência do corpo que se faz sensível a essas diferenças, que não somente ensina a si próprio, mas se inventa e se forma ele também, na prova. (HENNION, 2011, p. 265).

Tudo que envolve a construção do gosto pela música de concerto é observado. Segundo Hennion (2011, p. 259), “O explicado se torna aquilo que explica”. E entender que “[...] o gosto depende dos ‘retornos’ que o objeto degustado oferece, do que ele faz e do que faz fazer.” (2011, p. 262). É fundamental para a análise compreender que “A questão do gosto nos põe no coração da pragmática: sim, as coisas possuem um efeito se este lhes é dado” (2010, p. 39).

O violino é um mediador, um dispositivo e os jovens violinistas o manuseiam construindo a partir destes uma história, uma ligação, produzindo música, envolve-se com ela. Jovens socializam-se nas práticas musicais, trocam informações, discutem e rediscutem o universo sonoro que vive. Vemos que “O gosto começa pela confrontação com o gosto dos outros. O coletivo não é a verdade oculta do gosto, ele é seu ponto de partida obrigatório.” (HENNION, 2011, p. 267).

O contato com inúmeros gêneros musicais ao longo da trajetória juvenil é um mediador importante neste processo e pode ser decisivo na constituição e na construção do gosto pela música de concerto. Os educadores musicais são peças importantes como todos os colegas e familiares. Hennion descreve que

[...] a presença recorrente de um mediador, de um iniciador, de um introdutor, nas etapas decisivas da constituição do gosto de um amador e na dimensão dos métodos práticos usados para desenvolvê-lo, o exemplo desempenhando um papel central. (HENNION, 2011, p. 266).

Para que aconteçam todas estas mediações é preciso compreender e observar todos os dispositivos e condições de degustação. Para Hennion, a música expressa através do corpo e seus gestos importantes indícios do gosto.

Ele é produto da atividade, é um engajamento que vai do treinamento das faculdades – no sentido quase esportivo da expressão – no longo prazo ao caráter ativo da colocação de si próprio em condição no momento de degustar. (HENNION, 2011, p. 262).

Movimentos posturais no tocar dos instrumentos e apreciar, gestos, pequenas nuances são como Hennion delinea que “[...] nossos corpos e almas musicais são ao mesmo tempo os meios e os produtos da *performance* musical” (HENNION, 2011, p. 270).

A *performance* musical e a reflexividade são dois pontos chaves e importantes para o entendimento da teoria do gosto. A *performance* musical é uma atividade estritamente ligada ao corpo, aos gestos, ao fazer musical e a ação musical. Para Hennion a *performance* é a “[...] coprodução do corpo que gosta e do objeto amado através de uma atividade coletiva e instrumentada” (2011, p. 269). Já a reflexividade é para o autor, a atividade do amador que está

Em cada concepção pragmática, as afinidades dos amadores e as práticas são entendidas como uma técnica coletiva, cuja análise mostra o caminho onde nos sensibilizamos com as coisas, com nós mesmos, com situações e momentos, enquanto simultaneamente, e controlando reflexivamente, esses sentimentos podem ser compartilhados e discutidos com outros. (HENNION, 2010, p. 33).

Assim, perceber através da *performance* e da reflexividade a compreensão necessária para extrair tudo o que intermedeia e envolve a construção do gosto musical dos jovens.

[...] o gosto como degustação, prova aberta para sentir e se fazer sentir as coisas exige um novo modo de descrição dos vínculos afetivos, tal como aquele que a escalada ajuda a delimitar: não a partir de planos, de intenções, de resultados, mas como um trabalho minucioso para se colocar à disposição de si e das coisas, apoiado em treinamentos, técnicas, grupos, para que se possa chegar a alguma coisa. (TEIL e HENNION, 2004 *apud* HENNION, 2010, p. 39).

Portanto, esta pesquisa anseia através das observações, analisar como os jovens violinistas constroem o gosto pela música de concerto e todos os objetos degustados que o envolvem, "[...] é preciso fazê-los aparecer juntos por meio de experiências repetidas, progressivamente ajustadas." (HENNION, 2010, p. 38).

A abordagem desta pesquisa é de caráter qualitativo, recorrendo aos procedimentos etnográficos como observadora participante, diários de campo, entrevistas em profundidade, observações das práticas musicais desses jovens e registro audiovisual.

Segundo Flick (2009),

A pesquisa qualitativa é uma atividade situada que posiciona o observador no mundo. Ela consiste em um conjunto de práticas interpretativas e materiais que tornam o mundo visível. Essas práticas transformam o mundo, fazendo dele uma série de representações, incluindo notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e anotações pessoais. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma postura interpretativa e naturalística diante do mundo. Isso significa que os pesquisadores desse campo estudam as coisas em seus contextos naturais, tentando entender ou interpretar os fenômenos em termos de sentidos que as pessoas lhes atribuem. (DENZIN E LINCOLN, 2005a, p. 3 *apud* FLICK, 2009, p. 16).

Segundo Angrosino (2009, p. 30) a etnografia “é a arte e a ciência de descrever um grupo – suas instituições, seus comportamentos interpessoais, suas produções materiais e suas crenças.” A etnografia é feita "in loco" e o pesquisador “participa subjetivamente nas vidas daqueles que estão sendo estudados, assim como um observador objetivo daquelas vidas” (ANGROSINO, 2009, p. 31).

As observações, entrevistas e toda a coleta de dados acontecerão na Escola de Música do Estado de São Paulo, a EMESP Tom Jobim, sediada na cidade de São Paulo. No momento estou me inserindo nesse espaço onde planejo interagir com jovens violinistas do "curso preparatório" e do "curso de formação continuada". O curso preparatório para violino envolve estudantes de 12 a 20 anos que estão se preparando para ingressar na formação continuada da Emesp Tom Jobim. Realizam atividades e aulas no total de 2 horas semanais, durante um ano, divididas entre disciplinas práticas e teóricas. Os estudantes de violino dos 1º, 2º, 3º e 4º ciclos da formação continuada frequentam atividades que totalizam 6 horas semanais de aulas práticas, teóricas e práticas coletivas durante três anos e dois anos para o 4º ciclo.

A escolha do espaço musical se deve pelo mesmo inserir aulas individuais e coletivas de cordas friccionadas e percorre o repertório de música de concerto. A delimitação em jovens violinistas de vários níveis de conhecimento deve-se a inserção gradativa de informações por parte dos educadores e ou instrutores, da prática coletiva e desenrolar das atividades no contato com o mundo da música.

### **Considerações**

Assim, esta pesquisa busca observar como os jovens violinistas constroem o gosto musical e todos os objetos degustados que o envolvem. Espera-se que a análise das observações e entrevistas abra um caminho e ao mesmo tempo estreite o contato entre os professores e seus estudantes, apoiando o trabalho de educadores musicais no que tange à construção do gosto musical dos jovens.

### **Referências**

- ANGROSINO, Michael. *Etnografia e observação participante*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.
- ARROYO, Margarete. Escola, juventude e música: tensões, possibilidades e paradoxos. *Em pauta*, Porto Alegre, v.18, n.30, p.5-39, jan./jun. 2007.
- BOZON, Michel. Práticas musicais e classes sociais: estruturas de um campo local. *Em Pauta*, v. 11, n. 16/17, p. 147-174, abril/novembro 2000.
- DAYRELL, Juarez. Juventude, grupos de estilo e identidade. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, n. 30, Dez/99.
- DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo: ANPED, n. 24, p. 40-52, Set/Out/Nov/Dez 2003.

- FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.
- GOMES, Carlos André Teixeira, COSTA, Júlio César Virgínio da. Os Jovens Contemporâneos e a Escola: entrevista com o sociólogo Juarez Dayrell. *Revista Interlocução*, v.5, n.5, p. 13-27, Dez/2011.
- HENNION, A. Pragmática do Gosto. Tradução de Frederico Barros. *Desigualdades & Diversidade - Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio*, nº 8, jan./jul., p. 253-277, 2011.
- HENNION, A. Reflexividades. A atividade do amador. Tradução de André Maranhão Santos e Samuel Carvalheria de Maupeou. *Estudos de Sociologia Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE*, vol. 1, n. 16, p. 33-58, 2010.
- SETTON, Maria da Graça Jacintho. Reflexões sobre a dimensão social da música entre os jovens. *Comunicação & Educação*. Ano XIV, n. 1, p. 15-22, Jan/abr 2009.